

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

POTENCIAL DE CRESCIMENTO DA CORDIA GLABRATA (MART.) A.D.C EM SUBSRATO, CITOCINIA E GIBERELINA

Instituição: Instituição de Origem do Primeiro Autor

Área temática: Ciencias Agrárias

JESUS, Nielly Caroline Pereira de¹ (nillycaroline.85@gmail.com); PIRES, Valdirene da Silva² (piresvaldirene33@gmail.com); COSTA, Brenda Fernandes³ (brendafer824@gmail.com); CIPRIANI, Vânia Beatriz⁴ (vania.cipriani@uems.br); MENDONÇA, Cristiane Gonçalves⁵ (cgmendonca@gmail.com).

¹ – Discente de Engenharia Florestal, UEMS;

² – Discente de Engenharia Florestal, UEMS;

³ – Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia. UEMS;

⁴ – Docente do Curso de Graduação em Engenharia Florestal, Unidade Universitária de Aquidauana - UEMS

⁵ – Docente do Curso de Graduação em Agronomia e Engenharia Florestal, Unidade Universitária de Aquidauana - UEMS;

A *Cordia glabrata* (Mart.) A.D.C., conhecida popularmente conhecida como louro-preto, é uma espécie arbórea, alto valor madeireiro. Além disso, desempenha um papel fundamental na dinâmica ecológica, podendo contribuir para recuperações de áreas degradadas. Apesar de um alto potencial, o louro-preto apresenta baixa taxa de crescimento inicial, o que dificulta sua produção em viveiros florestais e a aplicação em projetos de reflorestamento. Entre as alternativas para otimizar o crescimento da espécie, destaca-se o uso de hormônios vegetais, que podem acelerar o desenvolvimento e melhorar a qualidade das mudas. Diante disso, torna-se relevante avaliar o efeito de diferentes doses desses reguladores vegetais no desenvolvimento inicial da espécie. Portanto, foram realizados testes com diferentes doses de citocinina e giberelina. A unidade experimental foi composta por 100 sementes. Assim, foram submetidas a nove tratamentos, sendo um controle com 0,0g e quatro doses (0,2; 0,4; 0,8; 1,6gs) de citocinina e de giberelina. Os reguladores foram pesados em balança analítica e, em seguida, as sementes foram imersas nas soluções hormonais por cinco minutos. Logo após o tratamento, as sementes foram semeadas em copos plásticos contendo substrato Carolina Soil® e colocadas na casa de vegetação, sob irrigação manual e monitoramento constante. Durante o experimento, as mudas foram avaliadas aos 30, 60 e 90 dias após a semeadura. Foram considerados os seguintes parâmetros quantitativos: número de folhas, diâmetro do caule e altura das plantas, a fim de avaliar a interação das doses em cada tratamento. Os dados obtidos foram submetidos à análise de estatística, que revelou interação significativa entre os hormônios e suas respectivas dosagens. Para a citocinina, a maior média foi de 7,11, obtida com a dosagem de 0,8 g. A giberelina apresentou valores menores, com média de 4,75 na dosagem de 1,6 g. Enquanto o tratamento controle apresentou média de 5,22. Esses resultados indicam que a citocinina apresentou efeito positivo no crescimento do louro-preto, enquanto a giberelina, nas condições avaliadas, não contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das mudas. Para projetos futuros envolvendo a giberelina, sugere-se ampliar o tempo de imersão das sementes, a fim de maximizar os possíveis benefícios no crescimento e na qualidade das mudas.

PALAVRAS-CHAVE: Louro-preto, Reguladores e Qualidade.

AGRADECIMENTOS: A UEMS pela concessão da bolsa.